



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 57 – 07/05/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 01/05/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 01 de maio de 2021 foram confirmados 152.534.452 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 3.198.528 evoluíram a óbito. Quando comparado o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 17/2021) com a semana anterior, houve aumento de 4% nos casos e de 10% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve aumento de 2% no número de casos e redução de 5% no número de óbitos novos. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 01 de maio de 2021 foram registrados 14.725.975 casos confirmados com 406.437 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 01 de maio de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 16-17)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 16-17)
Mundo*	152.534.452	5.845.194	4%	3.198.528	96.118	10%
Brasil**	14.725.975	417.760	2%	406.437	16.945	-5%

FONTES: OMS, 03/05/2021- <https://www.who.int/> e MS, 01/05/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 01 de maio de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.496.628 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 01 de maio de 2021 foram confirmados 553.308 (37%) sendo 515.163 (93,1%) por critério laboratorial, 17.579 (3,2%) pelo critério clínico-epidemiológico, 4.617 (0,8%) por critério clínico-imagem e 14.255 (2,6%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 506.246 (33,8%) foram descartados e 437.074 (29,2%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 17/2021) houve a confirmação de 15.584 casos novos, representando um aumento de 12%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 16.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

N=1.496.628

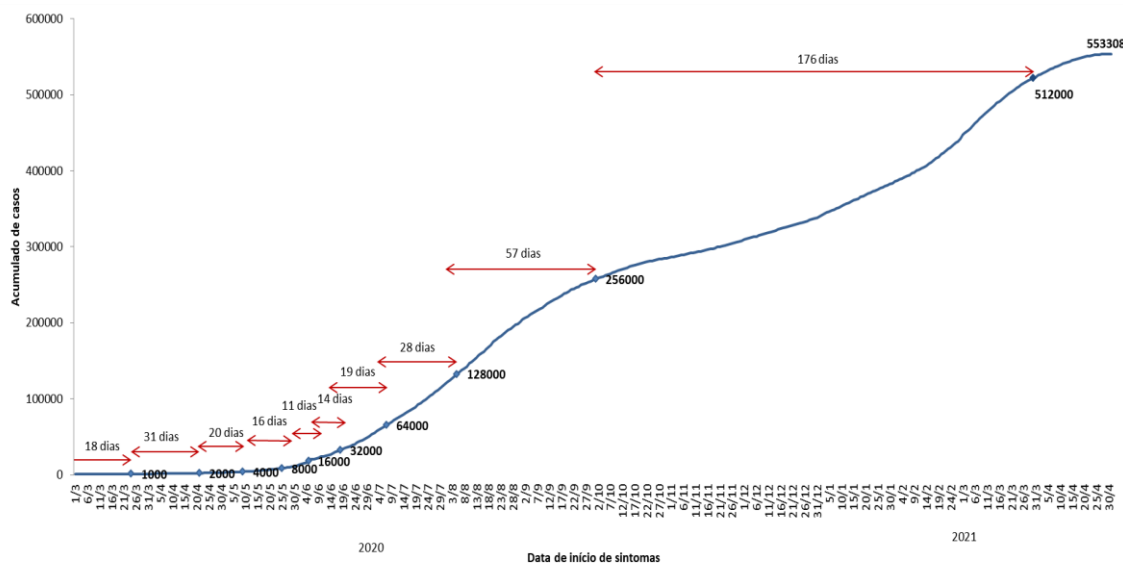
Classificação final	n	%
Confirmados	553.308	37,0
Critério laboratorial	515.163	93,1
Critério Clínico-Epidemiológico	17.579	3,2
Critério Clínico-Imagem	4.617	0,8
Critério Clínico	14.255	2,6
Ignorado	1.694	0,3
Suspeitos	437.074	29,2
Descartados	506.246	33,8
Total	1.496.628	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento foi crescente e ocorreu de forma mais acelerada no período de 10 de maio a 09 de julho de 2020, quando os valores duplicavam a cada 15 dias. A partir de setembro de 2020 até fevereiro de 2021, apesar dos registros elevados, o tempo necessário para a dobra do número de casos foi espaçando, o que foi considerado desaceleração na transmissão da doença. Um recrudescimento acelerado no número de casos ocorreu a partir março (dobrando os valores em média a cada 5 dias) alcançando 512 mil casos no fim do mês de março de 2021. Somente neste mês um total de 80.912 novos casos foi confirmado. No mês de abril foram registrados até agora 30.210 (Figura 1).

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

N=553.308





SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

FONTE: e-SUS Notifica e SIVPEP Gripe

Casos Confirmados

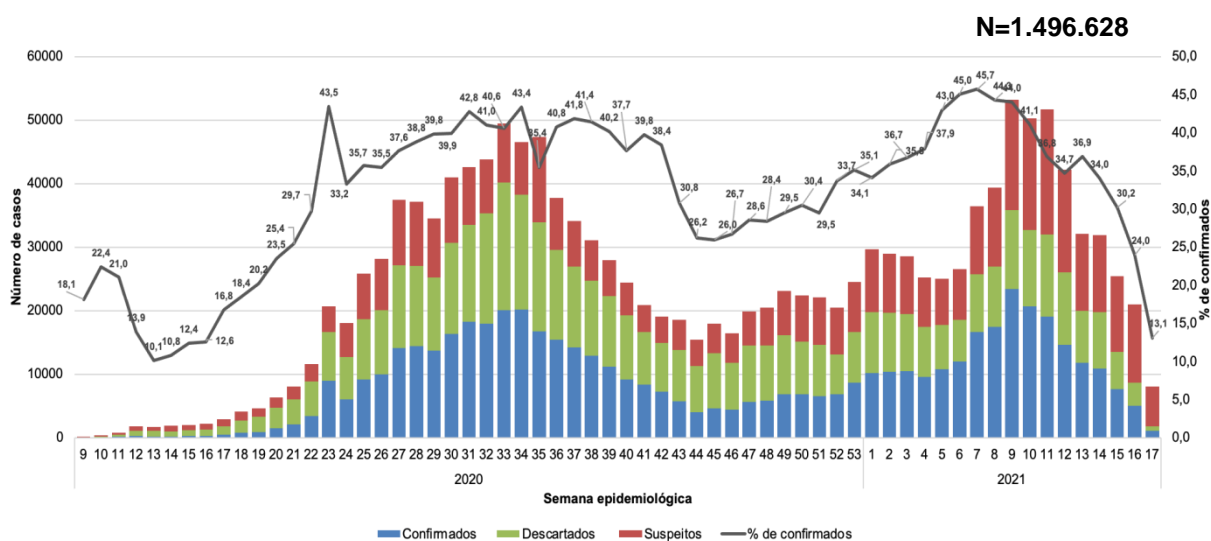
Desde o primeiro caso confirmado em Goiás na SE 11/2020, houve um crescimento progressivo de notificações até a SE 33, que registrou a maior quantidade do ano, e posteriormente uma redução gradual até a SE 44.

A partir da SE 45/2020 o número de casos volta a aumentar alcançando na SE 09/2021 o maior valor do período pandêmico (53.171 notificados e 23.417 confirmados). Entre as SE 12 a 17/2021 ocorreu discreta redução, no entanto os dados ainda são preliminares e podem sofrer alterações.

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com os maiores valores registrados na SE 23 de 2020, 43,5%, e na SE 07 de 2021, 45,7%. No período da SE 09 a 53/2020 era confirmado por semana uma média de 30,4% dos casos notificados. Da SE 01 a 17/2021 esta média aumentou para 36,3%.

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 17/2021 foi 8.020. Destes, 1.048 (13,1%) foram confirmados, 753 (9,4%) descartados e 6.219 (77,5%) continuam como suspeitos (em investigação) (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

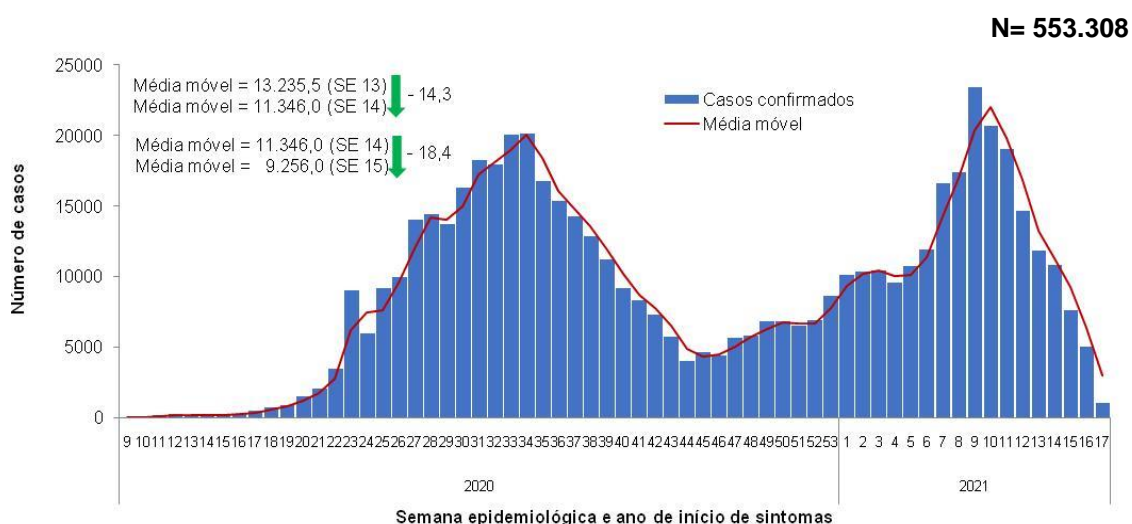


FONTE: e-SUS Notifica e SIVPEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 20.113,0 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 45. Aumentos expressivos voltaram a ocorrer nas primeiras semanas de 2021, exceto da SE 03 (10.420,5) para a SE 04 (10.026,0), alcançando na SE 10 a maior média móvel (22.038,5) desde o início da pandemia no estado até o momento. A partir da SE 11 houve início a um período de diminuição da média: da SE 12 (16.841,5) para a SE 13 (13.235,5) a redução foi de 21,4%, desta para a SE 14 (11.346,0) de 14,3% e da SE 14 para a SE 15 (9.256,0) de 18,4% (Figura 4). Apesar da redução nas médias móveis nestas semanas, o quantitativo absoluto de casos permanece elevado com uma média de mais de 10.000 casos semanais. Quando comparadas as médias das SE 01 e SE 15, observa-se redução de 1,4%. Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em aumento das médias.

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 11 a 15/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 16 e 17/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



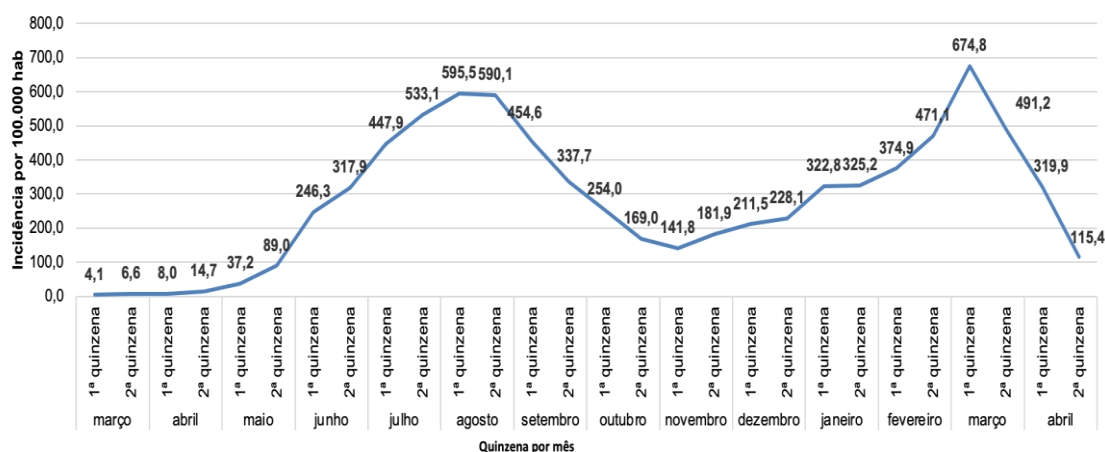
SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O coeficiente de incidência em Goiás até 24 de abril de 2021 foi de 7.778,2 casos por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, da primeira para segunda quinzena de abril observa-se uma redução de 319,9 para 115,4 casos por 100.000 habitantes (Figura 5). A semana epidemiológica com maior incidência no estado foi a SE 09/2021 com 329,2 casos por 100.000 habitantes e o período de maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, 28 de fevereiro a 13 de março de 2021. Na SE 17/2021, a incidência foi de 14,7 casos/100.000.

Figura 5 - Incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março de 2020 a abril de 2021
N= 552.682



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quando a incidência foi avaliada por macrorregião de saúde, a Centro-Sudeste apresentou a maior incidência com 8.886,9 casos/100.000, seguida da Sudoeste (8.685,6 casos), Centro-Oeste (8.537,5 casos), Centro-Norte (7.526,6 casos) e Nordeste (4.929,5 casos).

Na semana de maior incidência no estado, a Centro-Norte foi a macrorregião com maior incidência (391,9 casos /100.000) seguida pelas Centro-Oeste (371,5 casos), Centro-Sudeste (343,7 casos), Sudoeste (271,0 casos) e Nordeste (216,1 casos) (Figura 5).

Na SE 17/2021, as macrorregiões Nordeste e Centro Sudeste registraram a maior incidência, 23,3 e 16,3 casos por 100.000 habitantes, respectivamente, superando a taxa estadual (Figura 5).



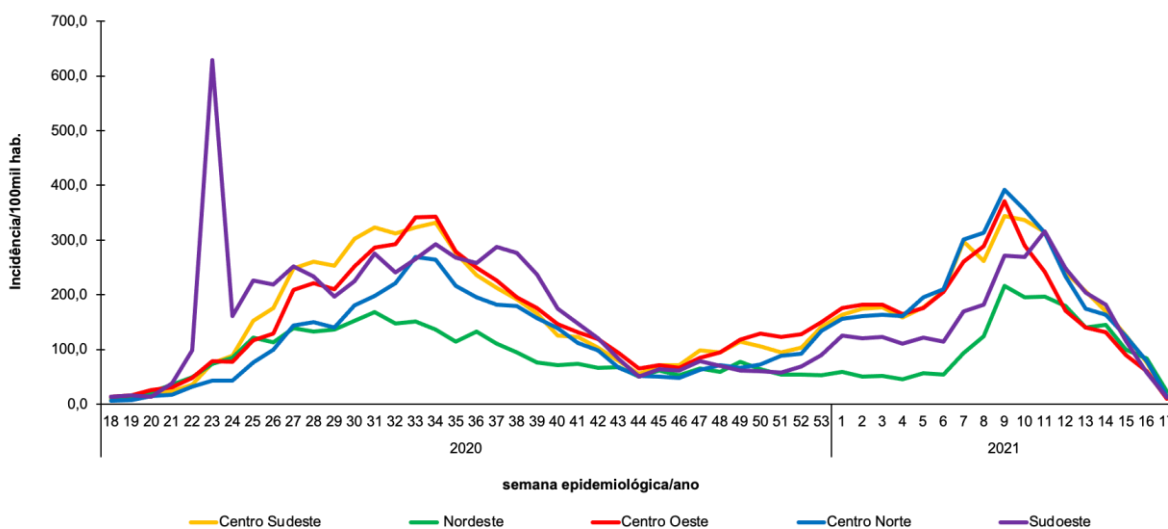
SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 5 - Incidência de COVID-19 por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

N=553.308



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos e óbitos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas. As regiões Central (168.344 casos), Centro Sul (91.019 casos) e Entorno Sul (48.551 casos) apresentaram maior número de casos, correspondendo a 55,6% do total de casos no estado. Quanto aos óbitos, as regiões Central (5.425 óbitos), Centro Sul (1.854 óbitos) e Pireneus (1.287 óbitos) apresentaram os maiores valores desde o início da pandemia, correspondendo a 35,9%, 12,3% e 8,5% do total de óbitos no estado, respectivamente.

Na SE 17/2021 a região Entorno Sul apresentou o maior registro de casos novos, seguida da Central, Sul e Centro Sul, e a região Central registrou o maior número de óbitos, seguida da Centro Sul, Estrada de Ferro e Entorno Sul (Figura 6).

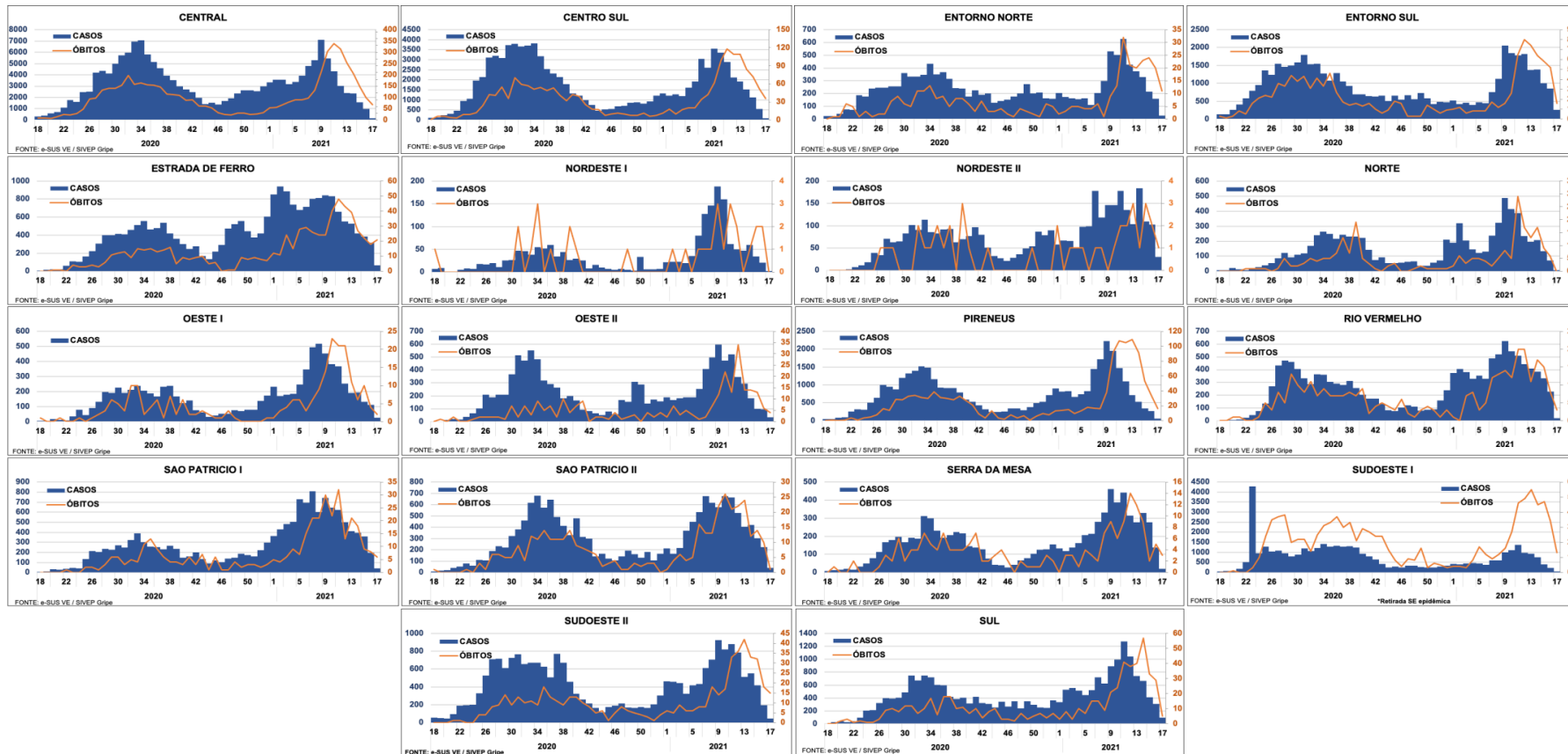


SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 6 - Distribuição de casos e óbitos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021.

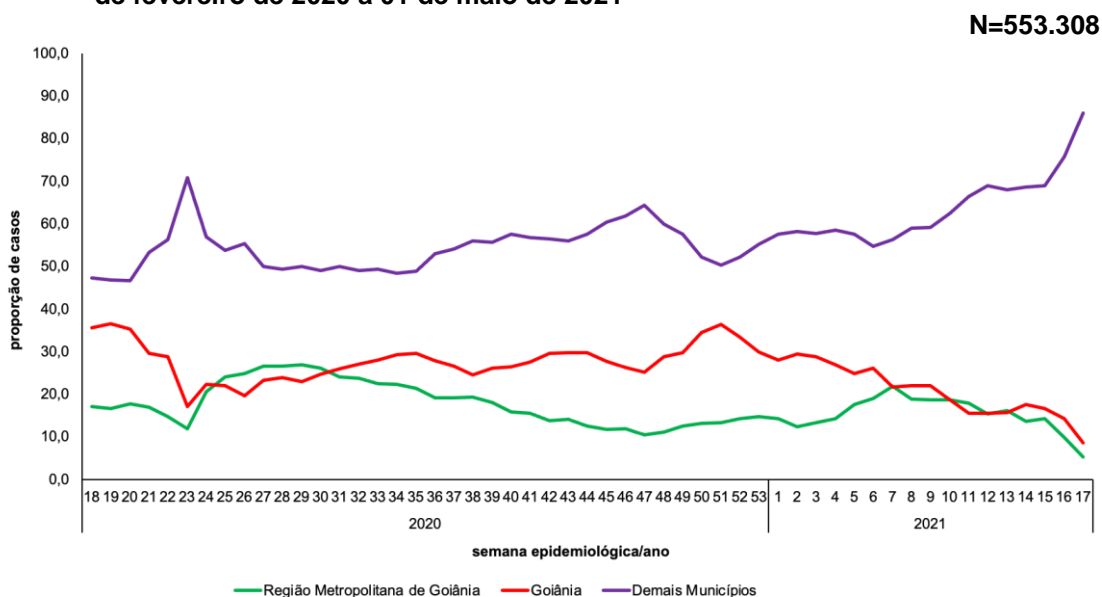


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do início da epidemia até a SE 22/2020, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e da capital. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Entre a SE 25/2020 até a SE 30/2020 foram registrados mais casos novos na região metropolitana que na capital do Estado. Um novo aumento ocorreu nos municípios do interior a partir da SE 52 enquanto em Goiânia houve diminuição. Ao final da SE 17/2021, 56,5% dos casos novos registrados em Goiás foram oriundos dos municípios do interior, 24,7% da capital Goiânia e 18,8% da região metropolitana (Figura 7).

Figura 7 –Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, municípios da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 136.905 (24,7%), seguido de Aparecida de Goiânia com 60.919 (11,0%) e Anápolis com 31.163 (5,6%). Na última semana avaliada (SE 17/2021), 109 (44,3%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Luziânia registrou o maior número, 240 casos, seguido por Goiânia com 91 e Morrinhos com 37.

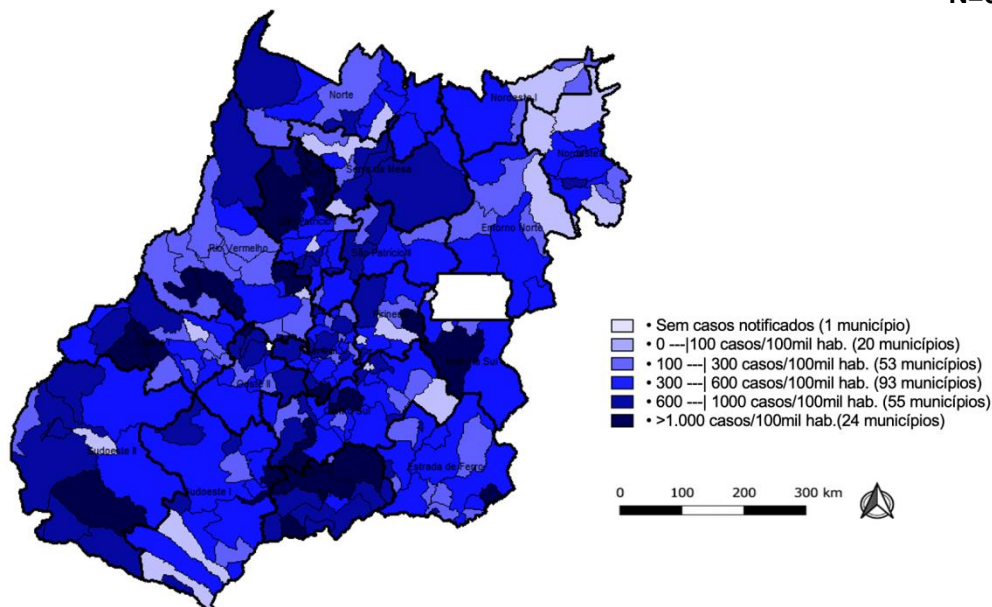
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A distribuição espacial dos casos por 100.000 hab. na segunda quinzena de março e primeira e segunda quinzena de abril pode ser vista nas Figura 9A, 9B, 9C, respectivamente. Na primeira quinzena de abril, 238 municípios informaram casos confirmados e 115 apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando os municípios: Porteirão (2.860,9 casos/100.000), Morro Agudo de Goiás (2.383,0 casos/100.000) e Joviânia (2.202,8 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 254,2 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 143º município de maior incidência.

Na segunda quinzena de abril, 206 municípios informaram casos confirmados e 98 apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando os municípios: Porteirão (1.404,4 casos/100.000), Santa Rosa de Goiás (935,7 casos/100.000) e Campestre de Goiás (899,2 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 75,5 casos/100.000, correspondendo a posição de 122º município de maior incidência.

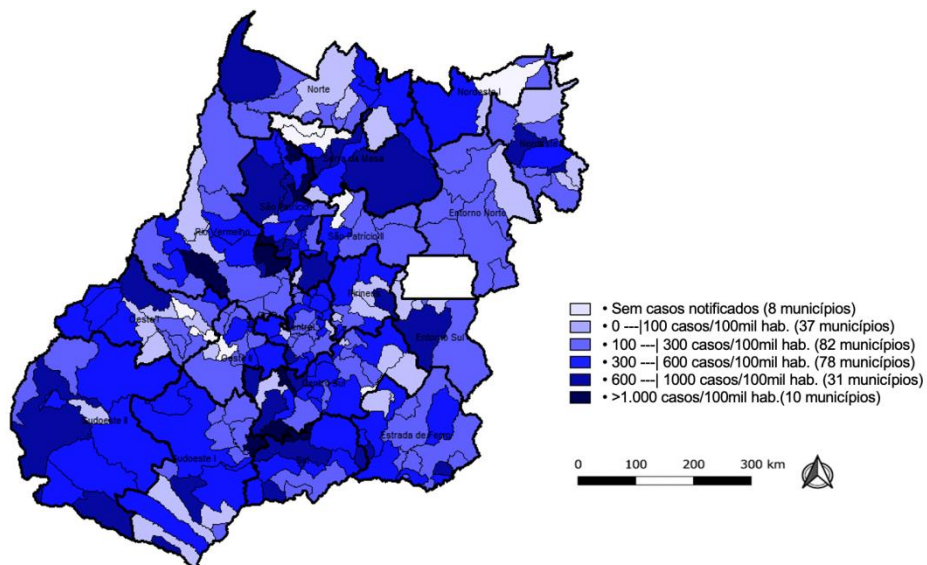
Figura 9 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 01 de março a 30 de abril de 2021

N=64.294

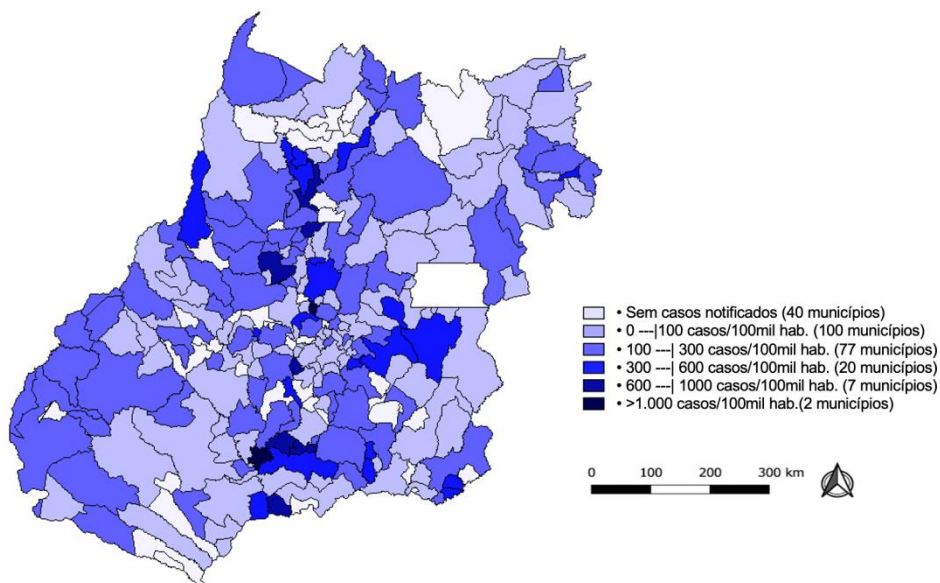


9A: incidência na segunda quinzena de março

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



9B: incidência na primeira quinzena de abril



9C: incidência na segunda quinzena de abril

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,4%.

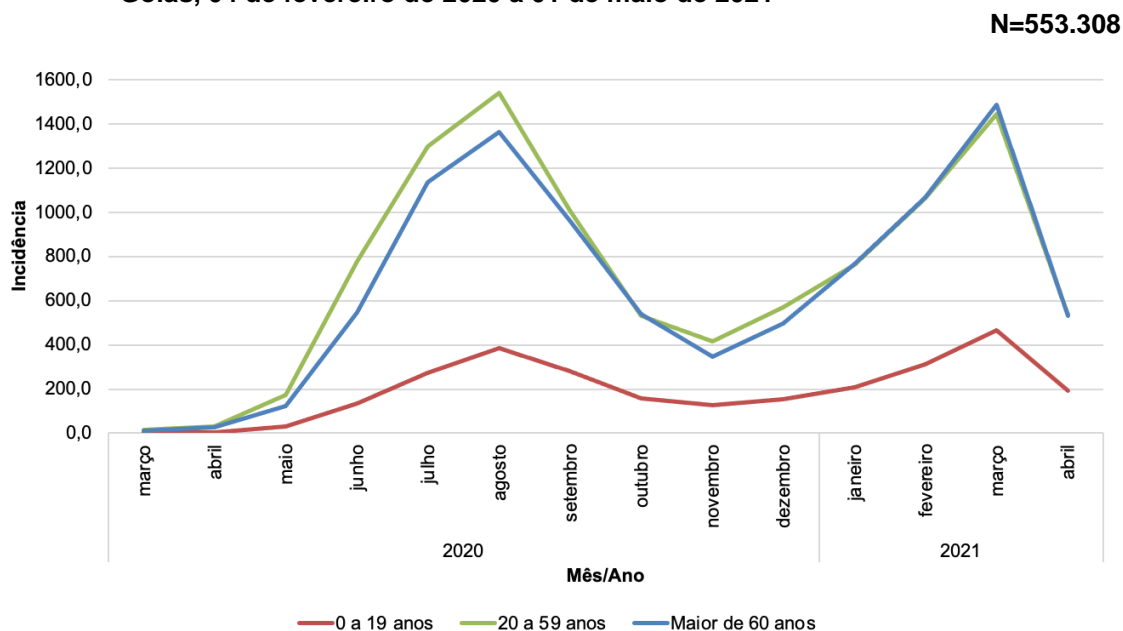
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Com relação à incidência por faixa etária, a de 20 a 59 anos apresentou a maior incidência acumulada com 10.246,9 casos/100.000 hab., seguida pela maior de 60 anos, 9.475,8/100.000 hab. e 0 a 19 anos, 2.740,8/100.000 hab.

A faixa etária de 20 a 59 anos também apresentou os maiores valores mensais desde o começo da pandemia até dezembro de 2020, com posterior redução e nova elevação em abril de 2021 (Figura 10). Apesar de apresentar as menores incidências, a faixa etária de 0 a 19 anos apresentou picos nos meses de agosto de 2020 e março de 2021, correspondendo a 386,5/100.000 hab. e 466,0/100.000 hab. respectivamente.

A partir da semana epidemiológica 26 observa-se um aumento expressivo na proporção de casos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos. A partir da SE 06 de 2021 observa-se uma nova tendência de elevação na proporção de casos confirmados nas faixas etárias a partir um ano de idade (Figura 11).

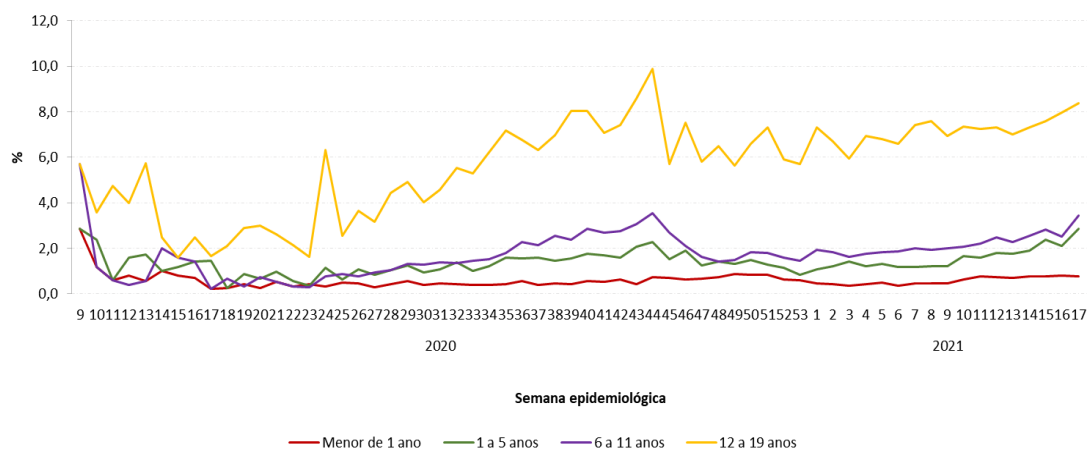
Figura 10 – Incidência de COVID-19 por faixa etária segundo mês de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos de idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021.



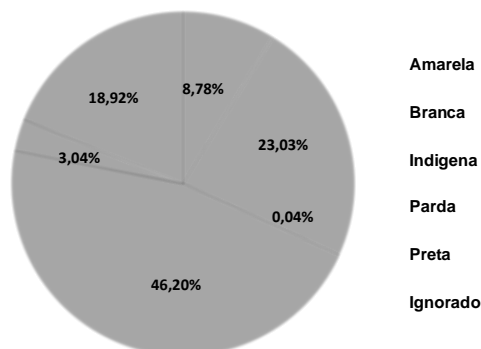
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 17/2021, foram confirmados 210 (um a mais que na SE anterior). Destes, 12 são da etnia Karajã, 10 da Karajá (Carajá), 4 da Karajá/Javaé (Javaé), 3 da Tapuia, 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Javaã, 2 da Pataxo, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ajuru, 1 da Apurina (Aporina, Ipurina, Ipurina, Ipurianan), 1 Arara Vermelha, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kamayurã, 1 da Kaiapã, 1 da Mura, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Tapajãs, 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1, da Tupi-Guarani, 1 da Tuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Xerente e 155 (73,8%) tem a etnia ignorada.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

N=553.308

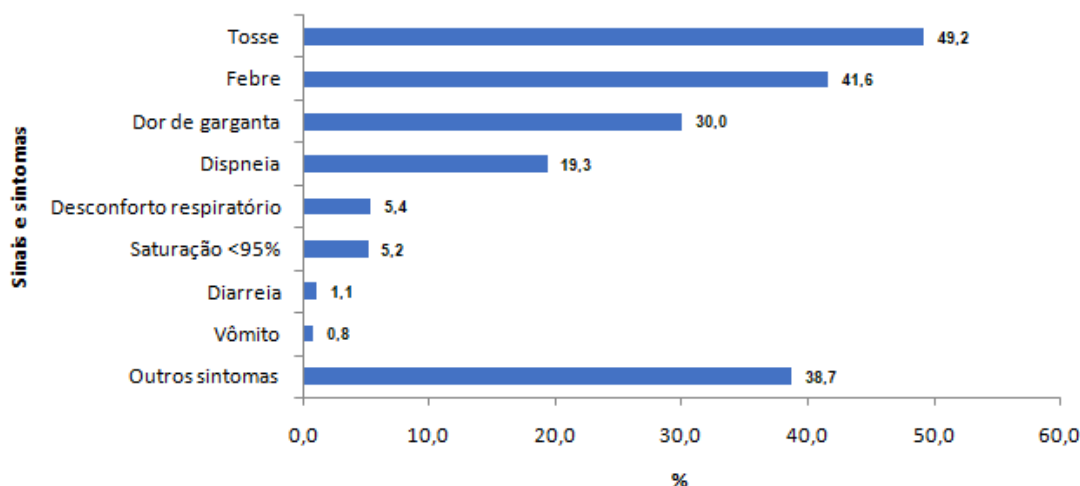


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (49,2% do total), febre (41,6%), dor de garganta (30%) e dispneia (19,3%) (Figura 13).

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

N= 553.308



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 526.741 (95,2%) recuperados² e 9.593 (1,7%) em acompanhamento³. Um total de 15.122 (2,7%)

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 17/2021, 14.131 casos evoluíram para cura, 0,7% a menos em relação à semana anterior (14.231).

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	526.741	95,2
Em acompanhamento ³	9.593	1,7
Óbito	15.122	2,7
Ignorado	1.852	0,3
Total	553.308	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 15.433 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 15.122 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 30 de agosto) foram registrados mais 3.045, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 18 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período até atingir 7 mil óbitos em 08 de dezembro de 2020 percebe-se uma desaceleração chegando a 58 dias o tempo transcorrido para atingir mil óbitos confirmados uma nova tendência de aceleração deste tempo chegando a um tempo de 07 dias para a contagem de mais mil óbitos foi observada no mês de março de 2021. Na semana atual (17/2021) houve uma redução deste período de 11 para 13 dias em relação à semana epidemiológica anterior (Figura 14).

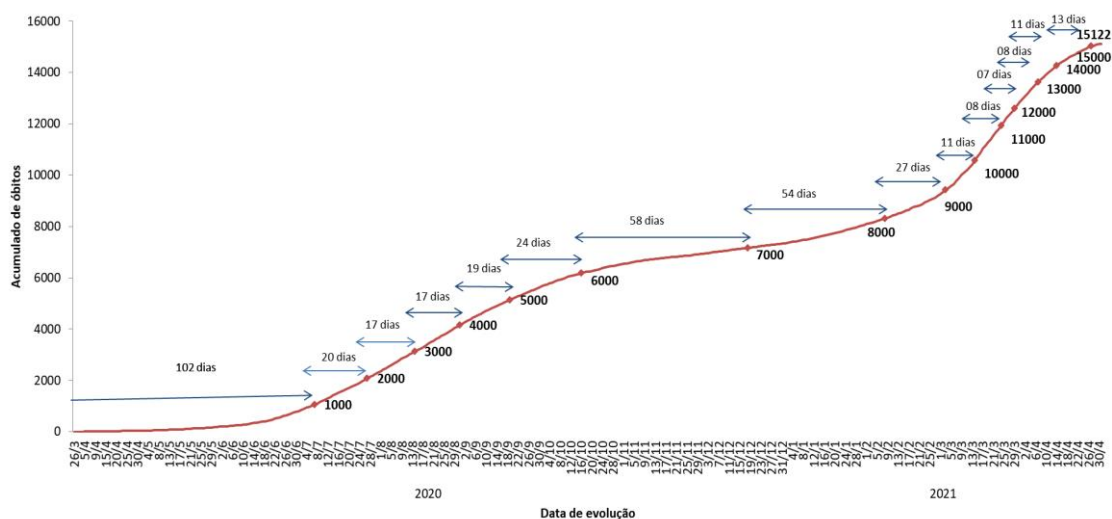
Desde o início da pandemia 241 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (4.467), Aparecida de Goiânia (1.183), Anápolis (1.075) e Rio Verde (533) foram os municípios com o maior número acumulado.

Figura 14 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

N=15.122

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

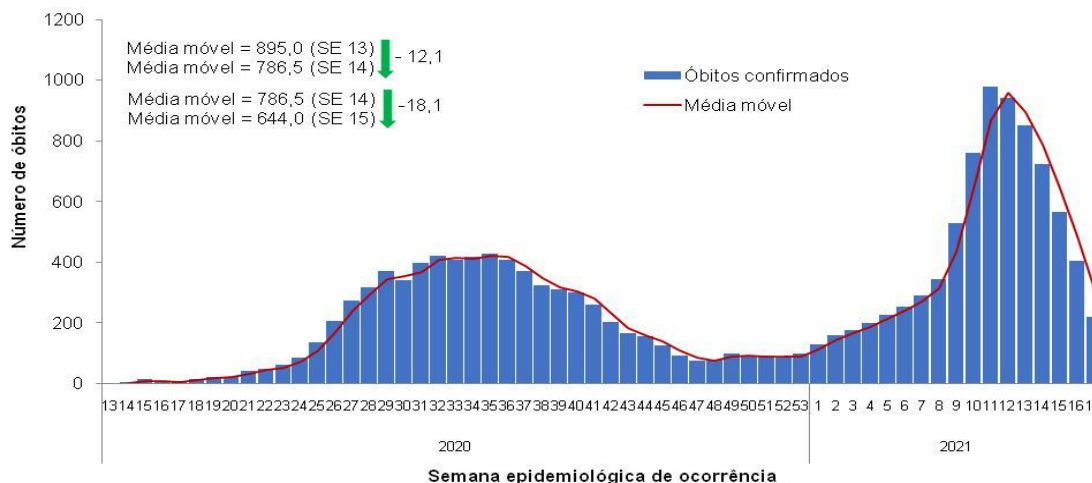
Entre a primeira e segunda quinzena de abril de 2021 ocorreu redução nos óbitos em Goiás de 1.486 para 765 registros, o que corresponde a um decréscimo de 48,5%. Na SE 17/2021 foram registrados 645 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 109 municípios (44,3% do total do estado). Uma redução de 17,4% em relação ao total de registros da SE anterior (781). Trezentos e onze continuam em investigação.

Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos de 2020 (422,5) na SE 35, considerando duas semanas epidemiológicas, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. A partir da primeira SE de 2021 ocorreram sucessivos e expressivos aumentos alcançando 37,7% da SE 08 para a SE 09, quando a média estadual (435,0) ultrapassou a maior média de 2020, e 47,9% da SE 09 para a semana seguinte. Da SE 10 (643,5) para a SE 11 (869,5) o aumento foi de 35,1% e desta para a SE 12 de 10,4%, quando Goiás alcançou a maior média móvel de óbitos já registrada desde o início da pandemia, 959,5. Houve uma redução de 6,7% na média da SE 12 para a SE 13 (895,0), de 12,1% desta para a SE 14 (786,5) e da SE 14 para a SE 15 (644,0) de 18,1%. Embora tenham ocorrido reduções, as médias de óbitos continuam bastante elevadas, bem superiores aquelas registradas no ano passado. O número absoluto de óbitos por semana ultrapassou 700 na SE 10 e o maior número de ocorrência foi na SE 11 (Figura 15). Foi observado um aumento de 472,4% entre a média da SE 01 e a da SE 15. Ressalta-se ainda que os dados podem ter alterações devido a existência de óbitos em investigação.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 15 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

N=15.122



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

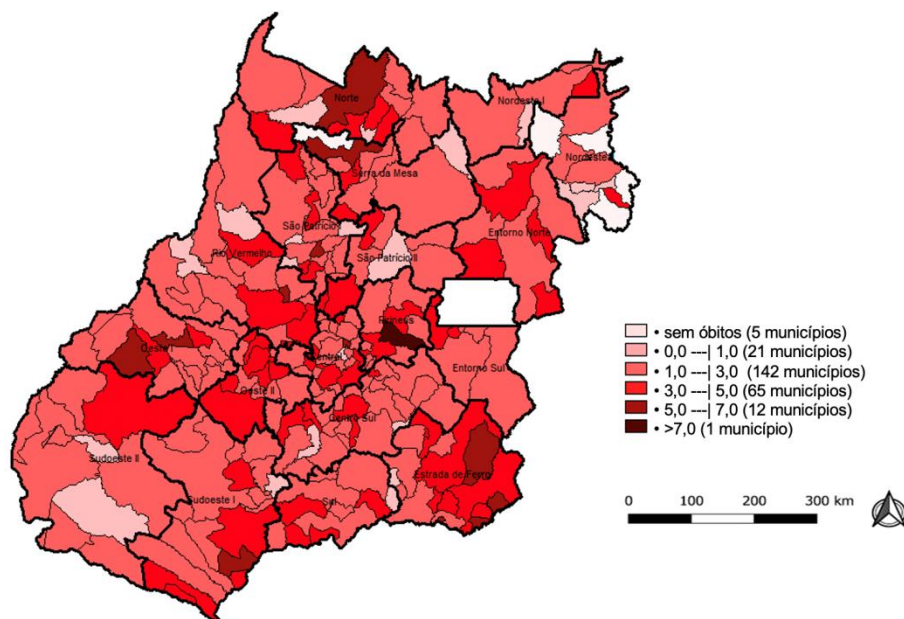
Com uma letalidade de 2,7%, a taxa estadual está bem próxima a nacional (2,8%). A letalidade de 94 municípios foi superior a do estado e de 88 foi superior a nacional (Figura 16).

Figura 16- Letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

N=15.122

⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 10 a 15/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 16 e 17/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



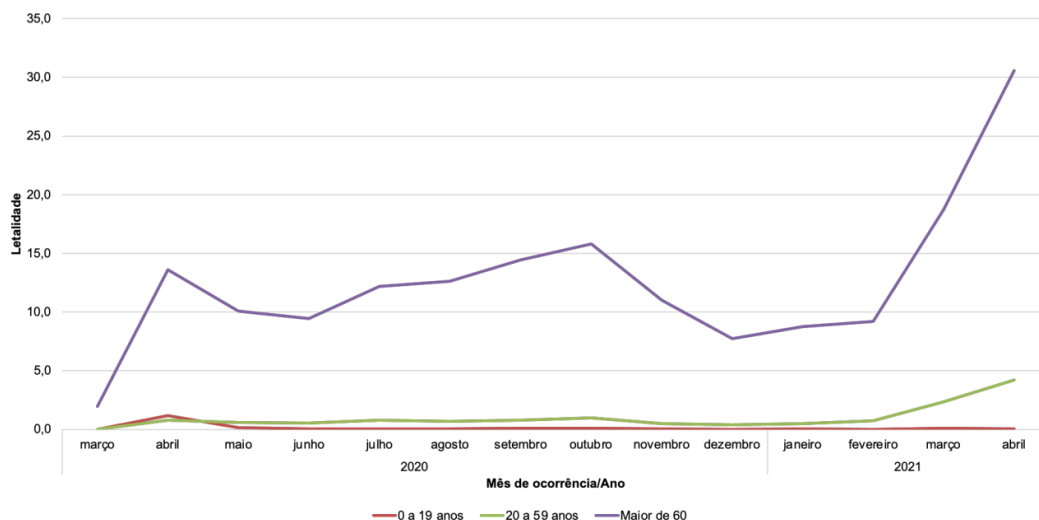
FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 56,9% são do sexo masculino. Com relação à letalidade por faixa etária, as pessoas com 60 anos ou mais apresentaram os maiores valores desde o começo da pandemia variando entre 2,0% em março e 30,6% em abril, maior letalidade do período. Na faixa etária de 0 a 19 anos o maior valor foi no início da pandemia, em abril, 1,2%, e na de 20 a 59 anos em abril de 2021, com 4,2% (Figura 17).

Figura 17 – Letalidade por COVID-19 segundo faixa etária e mês de ocorrência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

N= 15.122



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

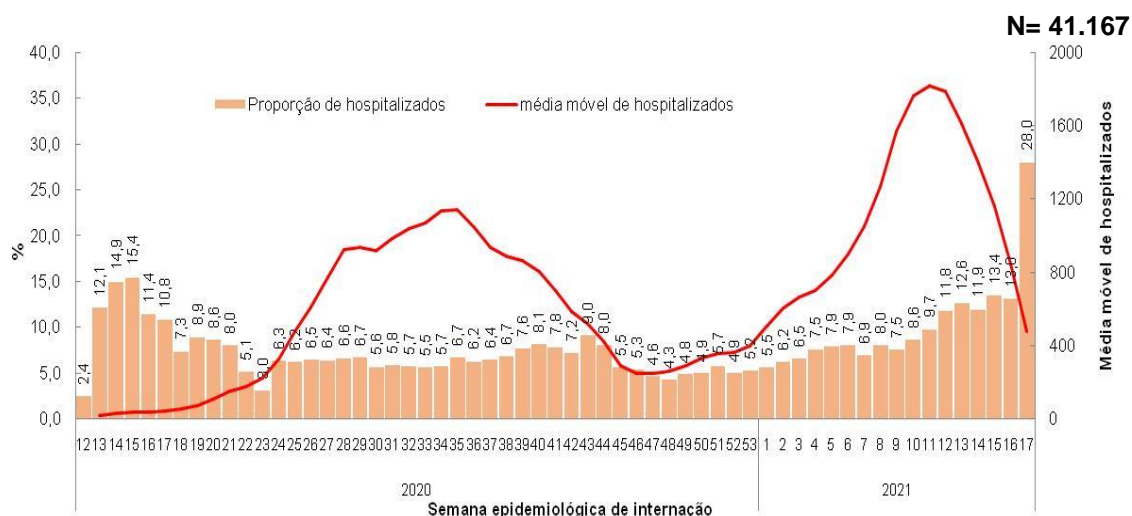
Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 41.167 (7,4%) casos confirmados de COVID-19. Podem ser observados três períodos em que ocorreu aumento proporcional de hospitalização: no início da pandemia da SE 13 a 21 (22/03 a 25/05/20), da SE 39 a SE 44 (20/09 a 31/10/20) e a partir da SE 02 (10/01), início do ano 2021, com percentuais mais elevados e crescentes desde a SE 05. O aumento proporcional na SE 17 pode ser resultante do registro mais ágil dos casos graves no sistema de informação em detrimento dos casos leves e moderados (Figura 18).

Quanto ao número de internações, ocorreram dois períodos de aumento bem intensos: a partir da SE 23 e da SE 53 de 2020. Na SE 35/20 a média móvel (considerando duas semanas) alcançou 1137,5 hospitalizados por COVID no estado e a maior média desde o início da pandemia foi na SE 11 de 2021 quando foram internados mais de 1800 casos. O número médio de casos que precisou de internação entre a SE 01 e 04 foi de 650,7 casos por semana e no período da SE 12 a 15 foi 1.384,3. Um aumento de 112,7% na média de casos internados neste período (Figura 18).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Na SE 17/2021 foram registrados 1.541 novos casos de SRAG por COVID-19, 7,3% a menos do que na SE 16 (1.662).

Figura 18– Proporção de casos confirmados de COVID-19 hospitalizados e média móvel por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

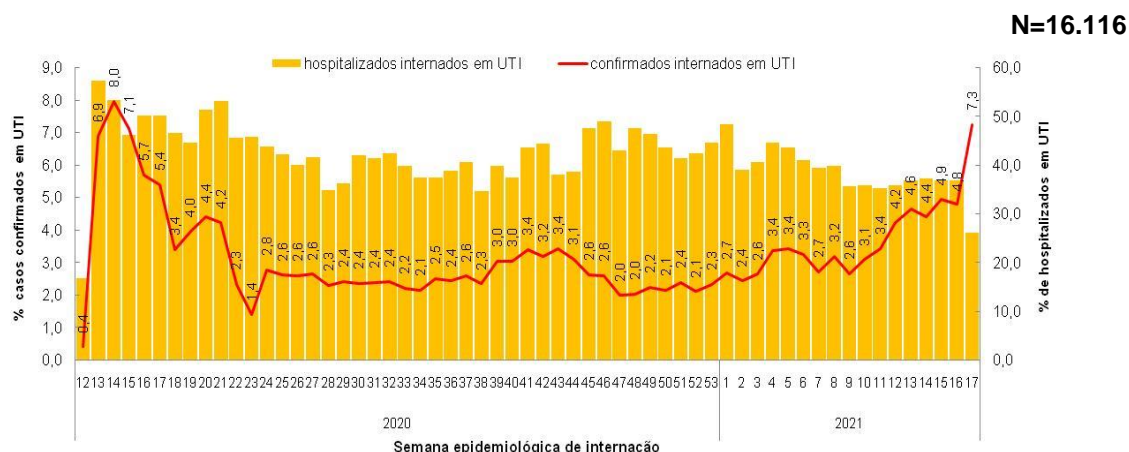
Do total de hospitalizados, 16.116 (39,1%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima ou bem próximo a 40% da SE 13 até a SE 27/20 e da SE 41/20 até SE 08/21, com reduções pouco expressivas no intervalo desses períodos (Figura 19).

O número de casos registrados na SE 17 aumentou em 0,5% (627) em relação a SE 16(624). Quando comparadas as médias semanais de casos internados em UTI entre o período da SE 01 a 04 (279,5) e o da SE 12 a 15 (506,2) observa-se um aumento de 81,1%.

Enquanto a proporção de casos hospitalizados que precisaram de UTI não apresentou variações importantes ao longo da pandemia, a proporção de casos confirmados que necessitaram de cuidados intensivos foi expressivamente mais alto nas primeiras semanas (SE 13 a SE 21/20) da pandemia no estado e a partir da SE 12/21 (Figura 19).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 19 – Proporções de casos confirmados e de casos hospitalizados por COVID-19 internados em UTI por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,6 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 8,8 dias (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

N= 41.167

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	16.116	39,1	10,6
Outros*	25.051	60,9	8,8
Total	41.167	100	9,7

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: * Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 5.553 já receberam alta por cura, 9.454 evoluíram a óbito e 1.109 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 16.840 receberam alta, 5.335 evoluíram a óbito e 2.876 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Dos óbitos confirmados no Estado, 333 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**		N=41.167
	n	%	n	%	
Alta (Cura)	5.553	34,5	16.840	67,2	
Óbitos	9.454	58,7	5.335	21,3	
Ignorado*	1.109	6,9	2.876	11,5	
Total	16.116	100,0	25.051	100,0	

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

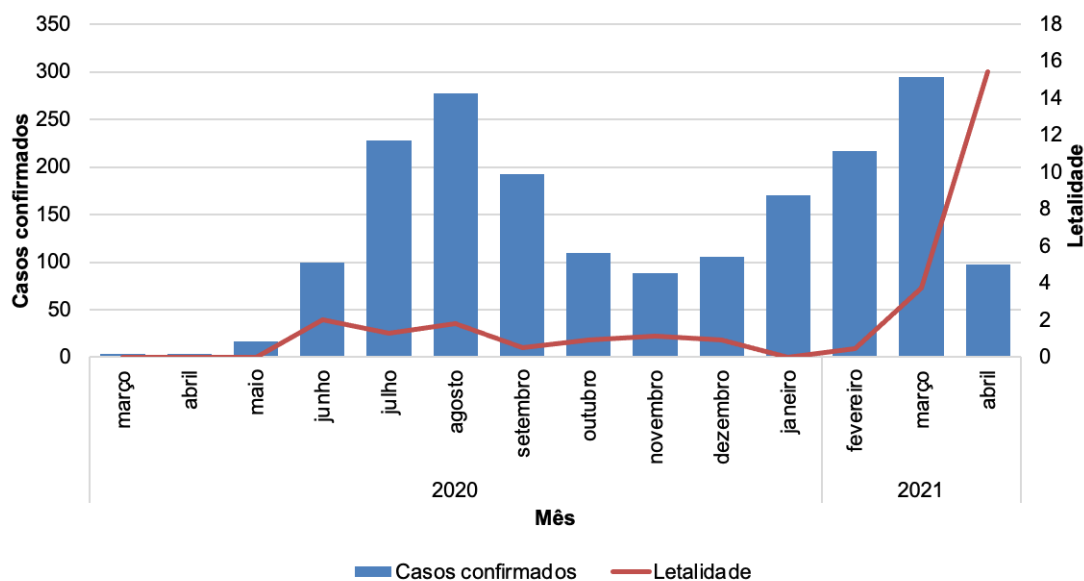
Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 57 registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.906 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente as SE 12/2020 e 17/2021. Pode-se observar que durante o período ocorreram dois picos de casos, em agosto de 2020 com 277 e março de 2021, com 295. Com relação à letalidade, a geral foi de 2,2%, com oscilação entre 0,5 a 15,5%, em abril de 2021 (Figura 20).

Figura 20 - Distribuição dos casos confirmados e letalidade por COVID- 19 em gestantes segundo mês de início de sintomas e ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

N=1.906

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do total de gestantes, 1.176 (61,7%) já se recuperaram da doença, 48 (2,5%) ainda permanecem internadas e 41 (2,2%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 01 de maio de 2021

N=1.906

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	1.176	61,7
Internada	48	2,5
Em tratamento domiciliar	235	12,3
Óbito	41	2,2
Ignorada	406	21,3
Total	1.906	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde
(CIEVS)

Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Daniel Batista Gomes
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Jaime Gonçalves do Rego
RobéliaPondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
RobéliaPondé Amorim de Almeida